

TECNOLOGIA ■ Mais empregos facilitaram acordo com Bird e BID

Acordos externos prevêem recursos para Cidade Digital

Rosane Garcia

A possibilidade de ampliar a mercado trabalho, fora dos setores governamentais, favoreceu às negociações do governador José Roberto Arruda com os bancos Interamericano de Desenvolvimento) e Mundial, em Washington. De acordo com o secretário de Ciência e Tecnologia, Izalci Lucas, o governador conseguiu recursos para a implantação de infra-estrutura no Pólo JK e Cidade Digital.

— A expansão da oferta de emprego fora do setor público será a nossa contrapartida — disse Izalci, ao anunciar, ontem, que Arruda autorizou o início das obras do Parque Brasília Capital Digital que, junto com o Pólo JK serão, a partir de agora, os dois setores dos novos investimentos no DF.

Apenas na Cidade Digital, a expectativa é de que sejam criados 30 mil empregos. O secretário não soube dizer o volume de recursos obtidos por Arruda junto ao Bird e BID, mas adiantou que, inicialmente, serão investidos R\$ 8 milhões em obras na Cidade Digital. No início da semana que vem, ele terá uma reunião com o governador Arruda, que já terá voltado dos Estados Unidos, para detalhar os recursos que serão destinados ao Pólo JK e à Cidade Digital.

Em seguida — dia 10 — o secretário embarca para Coréia, Japão e China. Na comitiva estarão representantes da Universidade de Brasília, Embrapa e empresários. O objetivo é atrair investimentos para os projetos na área de alta tecnologia, como o Parque de Biotecnologia, Agronegócio e Agroenergia, que funcionará em 330 hectares da Fazenda Sucupira, no Riacho Fundo, cujos custos de infra-estrutura serão divididos entre o governo do DF, Embrapa e Ministério da Agricultura. Em outra área, na região do Colorado, em Sobradinho, será instalado outro parque voltado à microeletrônica e semicondutores.

— Queremos desenvolver a

fundição de silício, encapsulamento de chips de memória e placas — disse Izalci, que aposta no interesse manifestados pelos asiáticos com os projetos do governo para obter mais recursos para o DF.

A licitação para a construção do portal e cercamento da nova cidade no valor total de R\$ 1,7 milhão já foi aberta. Além disso, junto com a bancada do DF foi acertada a apresentação de emenda de R\$ 40 milhões ao Orçamento Geral da União para a Cidade Digital.

Foram lançados também os editais de licitação para a construção dos edifícios que abrigarão a governança da Cidade Digital e a Fundação de Amparo à Pesquisa (FAP). De acordo com o secretário, deverão ser gastos entre R\$ 12 milhões e R\$ 14 milhões nas duas obras.

Izalci Lucas prevê que, dentro de dois meses, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) deverá liberar a licença de instalação. Assim, terão início as obras, inclusive do Data Center do Banco do Brasil, que junto com o da Caixa Econômica Federal, será uma unidade-âncora para atrair empresas e investidores. Os dois Data Center custarão cerca de R\$ 1,2 bilhão.

O projeto inicial da Cidade Digital foi totalmente modificado. De acordo com Izalci, a proposta de condomínio permitirá ao governo manter o controle da atividade e evitar a especulação imobiliária.

— Queremos preservar a idéia de termos uma área voltada à pesquisa e inovação tecnológica — disse o secretário. — Acabamos com os lotes e criamos quadras, que poderão dar origem a arranjos produtivos diferenciados.

Uma convenção definirá as regras do condomínio e estabelecerá os critérios para a seleção das empresas que poderão funcionar na Cidade Digital. Em novembro haverá o primeiro encontro para discutir os termos da convenção. Em seguida, ainda no mês que vem, ser realizada audiência pública em que a convenção deverá ser aprovada.